



DESTRINCHANDO A CBF ATRAVÉS DA REPORTAGEM ‘COISAS EXTRAVAGANTES’ DA REVISTA PIAUÍ

Antônio Moraes de Paiva¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a reportagem ‘Coisas Extravagantes’, feita por Allan de Abreu e publicada pela Revista Piauí em abril de 2025, sob olhar dos critérios de noticiabilidade e valores-notícia propostos por Traquina. A partir disso, busca-se compreender as estruturas de funcionamento da Confederação Brasileira de Futebol e, também, o papel atual do jornalismo investigativo, em especial dentro da editoria de esporte. Como base, foi realizada uma pesquisa para mostrar como as relações entre cartolas e jornalistas ocorreram e ainda ocorrem durante a evolução do jornalismo esportivo, entendendo o impacto de diferentes fatores nesta relação e seu estado atual. Para isso, foram usadas publicações recentes sobre o tema e que tratavam de assuntos importantes para este artigo, como a cobertura dentro da CBF. Outra referência foi a dissertação O ‘Cartola’ e o Jornalista, considerada uma das pioneiras sobre jornalismo esportivo no Brasil e que continua sendo relevante, inclusive nos dias de hoje. Por fim, o próprio Allan de Abreu concedeu uma entrevista para contar sobre os processos que envolveram a publicação da reportagem.

PALAVRAS-CHAVE: *Palavra-chave. Palavra-chave.*

ABSTRACT: This article aims to analyze the report "Coisas Extravagantes", written by Allan de Abreu and published by Revista Piauí in April 2025, through the lens of the criteria of newsworthiness and news values proposed by Traquina. Based on this analysis, the goal is to understand the operational structures of the Confederação Brasileira de Futebol (CBF), as well as the current role of investigative journalism, particularly within the sports section. As a foundation, the research was conducted to show how the relationships between football executives and journalists have developed and still occur throughout the evolution of sports journalism, taking into account the impact of different factors on this relationship and its current state. Recent publications on the topic, particularly those addressing coverage of the CBF, were used as references. Another key source was the dissertation The ‘Cartola’ and the Journalist, considered one of the pioneering works on sports journalism in Brazil, and which remains relevant even today. Finally, Allan de Abreu himself gave an interview to share insights into the processes behind the publication of the report.

KEYWORDS: *CBF. Revista Piauí. Sports Journalism. Football.*

¹ Aluno especial da disciplina do PPGCOM-USP “Diálogos Radiojornalísticos”. Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: antoniomoraesdepaiva@gmail.com

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 16 – Volume 01 – Edição 33 – Janeiro – Junho de 2026

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

Introdução

Em abril deste ano, a edição 223 da Revista Piauí publicou a reportagem ‘*Coisas Extravagantes*’ - *Uma radiografia sobre a gestão de Ednaldo Rodrigues na CBF*. A matéria, escrita pelo jornalista Allan de Abreu, traz um grande panorama do mandato do então presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ednaldo Rodrigues. São inúmeros fatos que constroem uma grande teia de como o dirigente buscava se manter no poder da principal entidade futebolística do país, a partir de um comando centralizado em sua pessoa e repleto de casos de assédios morais.

Dentre os principais acontecimentos narrados por Abreu, destacam-se as mordomias recebidas por mais de 49 pessoas que não tinham relação com a confederação e federações estaduais durante a Copa do Mundo do Catar, em 2022 e, principalmente, o aumento salarial dos presidentes das federações, que passaram a receber R\$215 mil por mês. O uso pessoal do dinheiro da CBF não é algo incomum. O mesmo vale para escândalos envolvendo presidentes ou dirigentes da entidade. No entanto, para Abreu, este mecanismo nunca foi usado de maneira tão intensa como durante a gestão de Rodrigues.

51

Junto com isso, o material mostra a relação do dirigente com diversas personalidades políticas do Brasil. O caso mais relevante é com o Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, que, além de ter colocado Rodrigues de volta ao comando em 2024, é sócio do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, instituição que gere cursos da CBF Academy, ficando com 84% destas receitas.

Além disso, a reportagem ganhou força durante sua repercussão. Quem tentou falar sobre o tema, como foi o caso da ESPN, sofreu represálias. Os jornalistas Dimas Coppede, William Tavares, Gian Oddi, Paulo Calçade, Pedro Ivo e Victor Birner foram afastados após comentarem as denúncias presentes na matéria durante o programa *Linha de Passe*.

Desta forma, diante deste contexto, este artigo busca entender como as relações entre cartolas e jornalistas ocorreram e ainda ocorrem, entendendo a evolução do

jornalismo esportivo neste período, assim como a entrada de diferentes fatores que impactam nesta relação como, por exemplo, os direitos de transmissão. A partir disso, será realizado uma análise sobre a matéria publicada na Revista Piauí, entendendo qual é o papel do jornalismo investigativo atualmente.

O “Cartola” e o Jornalista:

Quando pensamos nos trabalhos seminais sobre jornalismo esportivo no Brasil, *O ‘Cartola’ e o Jornalista: Influência da política clubística no jornalismo esportivo de São Paulo* (1981), de Ouhyses João Augusto da Fonseca, destaca-se por ser o primeiro a analisar “a atividade do jornalista esportivo em meio ao mundo da comunicação de massa” (p. 79) e entender as principais mudanças que a área sofreu após sua evolução e especialização dentro das redações.

A dissertação, defendida na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, tinha como objetivo confirmar a hipótese de que o jornalismo esportivo sofria influências de dirigentes, fazendo com que as matérias produzidas sobre os cartolas acabassem por transmitir “uma imagem mais positiva do que negativa dessa figura altamente controvertida do nosso futebol” (Fonseca, 1981, p. 80). O autor também investiga como a paixão por um determinado clube interfere na relação com dirigentes e como isto impacta nas informações e comentários levados ao público.

Para isto, Fonseca analisou a cobertura das eleições para a diretoria do Sport Club Corinthians Paulista, de 1961 e 1981, feita por três jornais impressos de São Paulo: *A Gazeta Esportiva*, *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*. Ao fazer esta análise, o autor traz uma primeira conclusão no que diz respeito ao aumento da presença de conteúdos esportivos de 1961 para 1981: “a temática esportiva conquistou espaços maiores no jornalismo nos últimos 20 anos, o que contribuiu a seu modo para que o jornalismo esportivo se transformasse numa importante especialização” (1981, p. 87).

A partir da análise de conteúdo feita nos três jornais mencionados acima, Fonseca mostra que, em ambos os períodos, existem mais conceitos favoráveis ou

neutros do que desfavoráveis aos cartolas. Assim, o autor já demonstra a influência sobre os redatores “levando-as a, no todo, transparecer uma imagem que, teoricamente, não deveria ser tão positiva” (p. 94). Desta forma, questiona-se o papel social do jornalista e a tentativa de retratar estas figuras de forma mais fiel. Porém, Fonseca faz uma ressalva que pode ser vista ainda nos dias de hoje: “nem sempre o jornalista tem a independência necessária para dizer o que pensa, dependendo portanto da linha ideológica do seu jornal” (p. 95). Portanto, os valores e linhas editoriais de cada veículo se tornam um outro fator para o trabalho do jornalista esportivo.

O material também conta com depoimentos realizados no 45º Congresso Mundial da Imprensa Esportiva. Fonseca conversa com profissionais da área, assim como dirigentes. O objetivo é ter um levantamento de opiniões sobre o tema de sua pesquisa. Por exemplo, o então presidente da Association Internationale de la Presse Sportive, Frank Taylor, diz que o repórter esportivo respeitado é aquele que mantém sua independência e neutralidade. E completa: “Seu maior problema é convencer os dirigentes de que sem a imprensa o esporte seria conduzido num vácuo” (apud Fonseca, 1981, p. 97). Outra resposta, do jornalista Carlos Alberto Cavalcante de Farias, menciona a influência financeira de dirigentes de clubes e federações, causando o que ele chama de ‘jabaculê’, também conhecido como suborno.

53

Além de jornalistas, Fonseca conversa com Rubens Quintas Ovalle, presidente do Santos na época. Ovalle afirma que já procurou o principal jornal da cidade para pedir um melhor tratamento da editoria de esportes, mesmo que ele diga que não deixa se influenciar pelas opiniões dos jornalistas e não procura interferir na atuação dos redatores. Neste ponto, há uma passagem da conversa em que ele diz que, quando assumiu a direção do Santos, procurou promover um rodízio entre os jornalistas que cobriam a equipe, ao invés da simples indicação. Aqui, pode-se pensar como estes convites e agrados impactam a relação entre cartola e jornalista e, conseqüentemente, no teor das matérias publicadas pelo profissional.

De forma mais completa, *O ‘Cartola’ e o Jornalista* traz um questionário com quatro editores de esporte de alguns dos principais veículos de São Paulo: *Rádio*

Bandeirantes, O Estado de S. Paulo, Jornal da Tarde e Folha de S. Paulo. As perguntas passavam pelos seguintes temas: a diferença entre o antigo e atual jornalismo esportivo; se o trabalho dos editores sofre algum tipo de censura; se o esporte é alienante e qual o impacto da imprensa para esta situação; e as influências na relação entre jornalistas e dirigentes. A partir das respostas, percebe-se que a visão sobre a atuação dos editores contrasta com os resultados obtidos pela dissertação.

Apesar de afirmarem a existência desta relação e de valorizarem a evolução do jornalismo esportivo, o que existe é uma visão de que seus respectivos veículos não sofrem estas influências ou, caso sofram, suas equipes estão capacitadas para discernir sobre as informações fornecidas por dirigentes do clube. A resposta do editor Mário Lúcio Marinho, do *Jornal da Tarde*, exemplifica esta questão:

“Existe, obviamente, um envolvimento entre jornalista e dirigente, jornalista e atleta. E isso é sempre perigoso. O jornalista deve estar próximo o bastante do dirigente para conseguir informações e distante o bastante para que possa ser isento. Uma íntima informação só tende a prejudicar o produto final do trabalho do jornalista. Isto é, ele, sendo íntimo, terá informações mais detalhadas que outros, talvez até primeiro, mas nem sempre a publicará por achar que seu amigo pode vir a ser prejudicado. (apud FONSECA, 1981, p. 105).

54

A soma da análise de conteúdo com os depoimentos feitos no 45º Congresso Mundial da Imprensa Esportiva fazem Fonseca concluir que “existe influência do dirigente esportivo no trabalho do jornalista” e que esta situação “é perfeitamente identificável, seja pela denotação seja conotação da linguagem utilizada” (1981, p. 108). Esta conclusão, segundo ele, se mostra curiosa, uma vez que sua pesquisa também ressalta a evolução na qualidade dos conteúdos feitos pelo jornalista entre 1961 e 1981: “Seria de esperar que o nível de influência tivesse reduzido, mas ocorreu o contrário” (p. 108).

Mesmo que o objetivo de seu trabalho não seja entender as causas e o impacto deste envolvimento, o autor diz que o que está em jogo neste relacionamento entre cartola e o jornalista é ganhar a opinião do interlocutor. Além disso, ele relembra possíveis tratamentos que a notícia pode sofrer por parte dos veículos de imprensa, que ele chama de “caixa escura”. Desta forma, completa: “a influência existe e dá seus

resultados práticos verificáveis no texto jornalístico, seja pela ação direta do ‘cartola’ sobre o redator seja pelo tratamento que a informação sofre no interior da caixa escura” (p. 109).

Fonseca também traz apontamentos sobre a atuação do jornalista esportivo que podem ser pensadas ainda hoje, como, por exemplo, sua atuação para manter a dignidade profissional e da área, seja pela qualificação e reconhecimento de seu papel profissional e social, seja pela compreensão das dimensões políticas e sociais do esporte e do jornalismo esportivo.

No entanto, é importante mencionar que o trabalho feito por Fonseca, ainda que atual, foi feito há mais de 40 anos e o jornalismo como um todo, não só o esportivo, passou por inúmeras transformações. Assim, a próxima parte deste artigo busca entender a atuação profissional do jornalista esportivo no século XXI, entendendo como a influência do cartola se dá nas redações e quais outros fatores impactam a produção jornalística.

O ‘Cartola’ e o Jornalista: décadas depois

Para Marques (2020), a aura do jornalismo esportivo continua a ser comprometida pela falta de profissionalização e comprometimento dos homens dos esportes. Um exemplo disso é a “política de boa vizinhança com atletas e dirigentes, a fim de que se mantenham as ‘fontes’ e para que os caminhos dos clubes não se fechem à sua atuação” (p. 416). Como resultado, o jornalista se vê refém de sua profissão (Murray, 2000, p. 212, apud Marques, 2020, p. 417). Esta prática, no entanto, é criticada por muitos e a independência do jornal e do repórter é reforçada em manuais de redação, por exemplo.

O autor cita Juca Kfoury como um dos grandes críticos destas contradições da imprensa brasileira dentro do jornalismo esportivo. Em entrevista para Silva (2023), o jornalista conta de um episódio quando era diretor da *Placar*, revista criada na década de 1970 pela Editora Abril e que se tornou referência dentro do jornalismo esportivo brasileiro. Em um almoço com o então presidente da CBF, Ricardo Teixeira, com o

propósito de selar as pazes entre os dois, Kfourri recusou uma oferta do ex-presidente: uma exclusiva da convocação da seleção brasileira. A proposta visava comprar o jornalista. Sobre esta história, Kfourri completa, citando Antônio Carlos Magalhães, que os jornalistas podem ser comprados ou com dinheiro ou com informação. "...a mim ninguém compra, nem com uma coisa, nem com outra" (apud Silva, 2023, p. 240).

Em outra parte da entrevista para Silva, o jornalista diz que a sua saída da *Placar* se deu por conta das críticas que fazia à confederação. As matérias e comentários produzidos inviabilizaram a venda de partidas para a TVA, operadora de televisão por assinatura fundada pelo Grupo Abril. Sem poder falar da CBF da forma que gostaria, o jornalista deixou a Editora Abril depois de 25 anos.

A revista, desta forma, pode ser vista como um exemplo das transformações que a cobertura jornalística esportiva sofreu com o passar dos anos. Reconhecida pelo seu trabalho informativo e investigativo, a publicação trouxe reportagens relevantes que propunham reformulações, como a modernização do comando do futebol no país e a investigação feita sobre as suspeitas de fraude e manipulação de resultados na Loteria Esportiva. No entanto, a publicação desta reportagem trouxe efeitos negativos para a revista, como mostram Rocco e Belmonte (2014): "Por outro lado, efeito colateral do bom jornalismo, as vendas da revista despencaram com as consequências da reportagem" (p.10).

56

Como resultado desta queda de vendas e de tentativas de reformulação, a *Placar* sofreu mudanças significativas em seu editorial depois da Copa do Mundo de 1994. A publicação ficou mais focada no entretenimento do que no esporte e na informação e seu público alvo passou a ser os jovens. Mesmo com ajustes que voltaram a dar mais enfoque no futebol como tema principal, é visível que o entretenimento passou a ser presença forte e constante: "O jornalismo informativo de qualidade, que deu à revista credibilidade, passou a ser, de fato, coisa do passado" (Rocco & Belmonte, 2014, p. 11).

Os autores explicam que as modificações sofridas pela revista são reflexo das inúmeras transformações ocorridas no futebol brasileiro no fim da década de 1970 e início da de 1980. As transmissões das Copas do Mundo, que passaram a ser exclusivas

da TV Globo, a partir de 1982, são um exemplo destas mudanças. O direito de transmissão influenciou, não só a seleção brasileira, mas o futebol como um todo. O resultado deste processo, segundo Rocco e Belmonte, é a mudança do critério de noticiabilidade, que passou a ser regulado pelos interesses do “leitor-cliente” e não mais pelas demandas de cidadania e de relevância social (p.14). E completam: “O conteúdo e a qualidade (...) cedem espaço ao espetáculo, ao show e ao entretenimento, à arte editorial de não tocar nas feridas, nas mazelas e no submundo do futebol” (2014, p. 14).

A discussão sobre os critérios de noticiabilidade também é levantada por Oselame e Costa (2011), ao analisarem a lógica da notícia referente às denúncias de corrupção contra o então presidente da CBF, Ricardo Teixeira, e a relevância atribuída ao caso nos jornais *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo*, *O Globo* e na edição nacional do *Globo Esporte*. Teixeira foi acusado pelo programa *Panorama*, da *BBC*, de receber pagamentos ilegais da empresa de marketing esportivo International Sports Leisure. O programa da rede britânica também acusou o ex-presidente de ter recebido propina durante o processo eleitoral para a sede da Copa do Mundo de 2022.

Ao demonstrarem que as acusações contra o ex-presidente atendiam critérios de noticiabilidade e que constituíam um fato jornalístico relevante, uma vez que foram noticiadas pela *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo*, *O Globo*, mesmo que este último tenha mais defendido o presidente do que o acusado de atos ilícitos, as autoras questionam o fato do *Globo Esporte* ter ignorado os casos de corrupção. Para elas, há duas hipóteses para isso:

“(...) ou os critérios aplicados pelos jornais não foram os mesmos levados em consideração no programa da Rede Globo ou a visão jornalística foi idêntica e, por outra razão fora do campo jornalístico, as denúncias contra o presidente da CBF acabaram sendo ignoradas propositadamente” (OSELAME & COSTA, 2011, p. 4).

O que fica evidente, segundo elas, é que o jornalismo esportivo é visto como entretenimento para a principal emissora do país. Este entendimento de que a cobertura esportiva serve como uma válvula de escape, faz com que outros temas sejam privilegiados na composição do programa, mesmo que as denúncias contra Teixeira

atendam condições para serem transformadas em notícias, como sua relevância dentro do cenário esportivo, a possibilidade de que este caso tenham mais desdobramentos e sua proximidade para os brasileiros.

No entanto, Oselame e Costa apontam para o “viés comercial que exerce influência na produção jornalística” (2011, p. 10). Naquele momento, a Rede Globo era detentora exclusiva dos direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro de futebol e a negociação desses direitos era feita diretamente com o então presidente da CBF. Assim, as autoras levantam a possibilidade de os interesses comerciais terem influenciado nas decisões editoriais do *Globo Esporte*.

Vale lembrar que, em 2011, a emissora levou ao ar uma reportagem no *Jornal Nacional* sobre as denúncias de irregularidades contra Ricardo Teixeira. A reportagem aconteceu após o então presidente dizer em uma entrevista à *Revista Piauí* que só se preocuparia com críticas quando o maior telejornal do país publicasse algo negativo. A divulgação estremeceu a relação entre as partes, com a confederação acusando a *Globo* de querer “mostrar um jornalismo independente, apesar de estar envolvida na organização dos eventos para a Copa do Mundo de 2014” (Mazotte, 2011).

58

Para o jornalista Jamil Chade, Teixeira desenvolveu esta blindagem de diferentes formas. Em entrevista para Silva (2023), ele afirma que o cartola havia criado um sistema para levar radialistas brasileiros para jogos da seleção, o que criava um sentimento de gratidão na imprensa. Além disso, ele reforça a postura de retaliação às críticas. Segundo Chade, havia três caminhos propostos pelo presidente: premiação, punição e intimidação. A primeira significava ter retribuições através do silêncio, isto é, “fazer vista grossa para tudo o que não for interessante” e “em troca, você ganha prêmios (...) entrevista o craque da seleção” (apud Silva, 2020, p. 223). Já a punição consistia em não ter esses agrados para jornais e jornalistas que tivessem publicado denúncias ou conteúdos críticos sobre a confederação. Por fim, o último caminho era não ser aceito em coletivas de imprensa ou pedir para ser retirado, pois, só assim, Teixeira daria entrevista. Chade mostra que esta postura ultrapassa “todos os limites (...) no próprio jornalismo e na relação entre a fonte e entrevista” (apud Silva, 2020, p. 223).

A partir deste levantamento, busca-se analisar a reportagem ‘*Coisas Extravagantes*’ produzida por Allan de Abreu para a *Revista Piauí*, com o objetivo de compreender como a matéria se diferencia de um estado atual do jornalismo esportivo marcado pela política de boa vizinhança. Para isso, este destrinchamento também se baseará na obra de Nelson Traquina e na entrevista feita com o jornalista para o artigo. Com estas bases, pretende-se destacar os valores-notícias que comportam os critérios de noticiabilidade para a denúncia de Abreu, a fim de reforçar a necessidade do papel investigativo na editoria de esporte.

‘*Coisas Extravagantes*’ e os critérios de noticiabilidade

Traquina (2005) define que os critérios de noticiabilidade de um acontecimento são o conjunto de valores-notícias que determinam se o ocorrido é “merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo ‘valor-notícia’” (p. 63). Os valores-notícias podem ser divididos entre os de seleção: aqueles utilizados pelo jornalista para escolher um assunto como candidato a virar notícia; ou de construção: “a qualidade da sua construção como notícia”, funcionando como “linhas-guia para a apresentação do material” (p. 78).

59

A reportagem destaca o uso das finanças da CBF para fins pessoais durante a gestão de Ednaldo Rodrigues, presidente da entidade de agosto de 2021 até maio de 2025, e que, segundo a matéria, potencializou essa prática a níveis nunca antes vistos. Ao mesmo tempo, ocorre um contraste com a falta de investimento dentro do futebol brasileiro, como a não capacitação de juízes ou a não construção de centros de treinamentos pelo Brasil. Desta forma, pode-se entender que, ao trazer estes contrastes, o jornalista também traz um primeiro valor-notícia de seleção que compõe os critérios de noticiabilidade da sua reportagem: a infração.

O valor-notícia de infração significa a violação ou transgressão de regras e está atrelado, em muitos casos, ao escândalo. Somado a isso, Traquina aponta como este tipo de acontecimento “corresponde à situação mítica do jornalista como ‘cão de guarda’ das instituições democráticas” (p. 85).

Voltando ao contraste feito entre o uso do dinheiro da CBF para fins pessoais e a falta de investimentos no âmbito esportivo, Allan de Abreu², em entrevista para este artigo, explica que este recurso é uma forma de trazer um fato mais concreto de como os desmandos dentro da confederação afetam o futebol nacional. O objetivo foi mostrar que a gestão esportiva impacta no futebol dentro do campo e que ambos se relacionam dentro desta estrutura. O jornalista explica a importância de trazer concretude às denúncias: “É um ponto que o jornalismo tem sempre que estar atento, para não ficar só em discussões etéreas de desvio de dinheiro, sem que as pessoas entendam o que isso tem a ver com a vida delas”.

O que se vê, portanto, é o uso da relevância como outro critério de noticiabilidade. A relevância é um valor-notícia de seleção que diz sobre a “preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas” (Traquina, 2005, p. 80). Denúncias de desvio de dinheiro podem não dizer muita coisa se não forem mostradas as consequências de tal ação, como a falta de investimento no futebol brasileiro, por exemplo. É perceptível a preocupação de Abreu em enfatizar os problemas que impactam a qualidade do futebol nacional e como isto também traz consequências para o torcedor.

60

Mais do que falar do desvio de recursos, a reportagem enfatiza a desorganização da confederação. As denúncias de assédio sexual e moral mostram a entidade como um ambiente hostil às mulheres e de espionagem. Para trazer esta ‘radiografia’, termo utilizado no título, Abreu contou com depoimentos de 22 funcionários e ex-funcionários que foram entrevistados ao longo de 3 meses, como relatou o jornalista. Estas fontes, que o procuraram para esta investigação, foram a base principal para a construção da reportagem. Contudo, Traquina alerta:

“(...) o ‘sentido dos acontecimentos’ dos repórteres e os seus métodos de ver a noticiabilidade das ocorrências se baseiam em esquemas de interpretação com origem nos funcionários das instituições e usados pelos funcionários das instituições às quais os jornalistas dão cobertura” (TRAQUINA, 2005, p. 94).

² Entrevista concedida a Antônio Moraes de Paiva em 03/07/2025

Nesse sentido, o jornalista deixa claro que todas as fontes apresentam interesses por trás, ainda mais quando se trata de acusações contra Ednaldo Rodrigues, que criou inúmeras inimizades durante seu mandato. Tanto que ele entende que o processo de apuração não foi tão difícil justamente por conta destes inimigos criados pelo então presidente da CBF. Porém, junto com os depoimentos, os entrevistados também forneceram documentos que comprovaram as denúncias feitas.

Neste ponto, é importante mencionar que a CBF, por ser uma entidade privada, não precisa tornar público nenhum documento, o que torna o processo de apuração e levantamento de documentos mais difícil. Mais uma vez, fica evidente que a relação conflituosa de Ednaldo Rodrigues com os funcionários e ex-funcionários facilitaram a obtenção de relatos e documentações que comprovam as histórias contadas.

No entanto, o então presidente também colaborou com a reportagem, em uma entrevista que ocorreu ao final da apuração. Para Allan de Abreu, a conversa serviu para entender a figura e constatar alguns de seus costumes, como o de não olhar nos olhos da pessoa com quem está conversando. Assim, Abreu utiliza de um valor-notícia de construção que é a personalização, ou seja, “valorizar as pessoas envolvidas no acontecimento: acentuar o fator pessoa” (Traquina, 2005, p. 92). Trazer estas características de Rodrigues e mostrar como elas estão presentes em sua gestão, aumenta a possibilidade da notícia ser notada.

61

O jornalista também fez mais de dez perguntas sobre as denúncias de irregularidades dentro da CBF. Todas as questões foram respondidas por escrito, mas, segundo Abreu, não esclareceram os relatos narrados na matéria. Como exemplo, há uma passagem em que Ednaldo Rodrigues é questionado sobre despesas pessoais pagas pela CBF. Ele afirma que reembolsou estes gastos aos cofres da confederação, porém, não compartilhou nenhum comprovante destes reembolsos à *Piauí*.

É a partir desta entrevista que fica claro seu objetivo com tantos agrados para federações, políticos e outras personalidades brasileiras. A conversa com Rodrigues ocorreu em fevereiro deste ano, algumas semanas antes da eleição para o comando da CBF, como explica a reportagem. Para o presidente, que queria estender o seu mandato

por mais quatro anos, as denúncias eram vistas como perseguição. Para o jornalista e os leitores da reportagem, estas atitudes do cartola representavam formas de continuar no poder e promover uma gestão centralizada em sua pessoa. Rodrigues foi reeleito em 24 de março de 2025, em uma votação marcada por polêmicas, principalmente pelo peso do voto das Federações Estaduais e por ser o único candidato do pleito. A reportagem da *Revista Piauí* saiu oito dias depois, em 1º de abril. Abreu aproveita este gancho e utiliza o tempo, valor-notícia de seleção, para a publicação de sua matéria: “A existência de um acontecimento na atualidade já transformada em notícia pode servir de ‘news peg’ ou gancho (...) para outro acontecimento ligado a esse assunto” (Traquina, 2005, p. 81).

Como aponta a reportagem, através do depoimento do jornalista Juca Kfourir, “Rodrigues opera para obter o respaldo de que desfrutaram seus antecessores” (2025, p. 4). A diferença para outros mandatos, como mostra a reportagem e já foi mencionado anteriormente, é que Ednaldo Rodrigues potencializou este mecanismo e repetiu estes vícios em uma escala maior. Aqui, podemos pensar na discussão proposta por Traquina sobre a notabilidade como um valor-notícia de seleção. Ao explicar que este critério diz sobre a tangibilidade do assunto, o autor questiona que o “campo jornalístico tem maiores dificuldades na abertura de problemáticas” (p. 82) e, por isso, o trabalho do jornalista tem o acontecimento como ênfase, uma vez que estes são possíveis de serem vistos.

O conteúdo produzido por Allan de Abreu traz um fato concreto, a radiografia da gestão Rodrigues, mas, em seu texto, é possível notar como ele também está falando da estrutura de funcionamento da CBF. O que fez com que agora esta estrutura fosse noticiada foi como Rodrigues usou este mecanismo de uma forma nunca antes vista. O próprio jornalista compartilha deste ponto de vista ao comentar sobre a mudança na presidência da confederação que ocorreu após a publicação da matéria: “A estrutura viciada continua. As pessoas que são empoderadas lá dentro continuam as mesmas. Esse é o pano de fundo que precisaria ser mudado”.

A publicação também escancara as relações políticas que envolvem a entidade e mostram como o futebol brasileiro está envolvido com a política nacional, seja através da ‘bancada da bola’, dos conchavos com o ministro do STF, Gilmar Mendes, ou com as disputas que envolviam aliados do ex-presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira. A notoriedade dos autores envolvidos neste enredo, indo além do então presidente da CBF, é outro valor-notícia de seleção fundamental para que este acontecimento mereça ser transformado em notícia.

A investigação jornalística no futebol

“No caso da CBF, a fiscalização desses órgãos é reativa. Ou seja: só entra em campo quando alguém apresenta alguma denúncia” (Abreu, 2025, p. 8). Este trecho levanta uma das questões que norteou a produção deste artigo: qual é o papel do jornalismo em situações como a da CBF? Óbvio que o questionamento não busca equivaler a produção de uma reportagem investigativa à atuação de órgãos como o Ministério Público. Porém, conteúdos como a matéria de Allan de Abreu podem servir para impactar a opinião pública e trazer alguma mudança em como o esporte é gerido dentro de grandes instituições, reforçando a posição do jornalista como ‘cão de guarda’.

63

Corroborando com isso, o próprio Allan de Abreu entende que sua matéria impactou a saída de Ednaldo Rodrigues do comando da CBF. Após a reportagem, outra denúncia surgiu contra o então presidente: a de que ele teria fraudado a assinatura de Antônio Carlos Nunes, ex-presidente da confederação, o que permitiu sua permanência no cargo. Sem a publicação de ‘*Coisas Extravagantes*’ era possível que Rodrigues voltasse ao posto por meio de uma decisão do ministro do STF, Gilmar Mendes. No entanto, após a reportagem, o ministro foi alvo de críticas nas redes sociais e no congresso. Então, “depois de todo o desgaste à sua imagem, (Gilmar Mendes) resolveu, enfim, pular do barco de Ednaldo Rodrigues” (Abreu, 2025).

O papel do jornalismo nesta fiscalização, portanto, é necessário e pode ser o início de uma investigação mais completa por parte dos órgãos públicos, principalmente em entidades privadas, como o caso da Confederação Brasileira de Futebol. Na

entrevista concedida à este artigo, o jornalista reforça que a denúncia em instituições privadas depende de uma terceira pessoa ou parte, que, normalmente, é a imprensa.

A partir desse entendimento, surge outra pergunta fundamental para esta publicação: por que o jornalismo esportivo faz, cada vez menos, reportagens investigativas? Para Abreu, um primeiro ponto é a crise do jornalismo tradicional, a perda de receita e, como consequência, o corte em equipes. Porém, a principal causa foi, segundo ele, o sequestro do jornalismo esportivo pelo entretenimento e pelo dinheiro. “A informação de qualidade, isenta, imparcial, desinteressada, talvez não seja o mais importante para boa parte dos jornalistas esportivos de hoje”, afirma. Esta situação se agrava quando pensamos nas editorias de esporte dentro de emissoras televisivas, onde os direitos de transmissão se tornam um fator importante nesta relação.

Como exemplo, Abreu cita o caso da *Rede Globo*, principal detentora dos direitos de transmissão esportiva no país. Por estar em constante negociação com a CBF, dificilmente alguma reportagem irá criticar a confederação ou o futebol brasileiro. Mais do que isso, o *Grupo Globo* como um todo não repercutiu a matéria da Revista Piauí sobre a gestão Ednaldo Rodrigues, incluindo o canal *Sportv*, especializado na cobertura esportiva. Fatos como estes corroboram para esta análise do sequestro do jornalismo esportivo e servem para entender como um jornalista que não é focado em esportes produziu uma reportagem de suma importância para a área. Como complemento, Abreu diz que a Revista *Piauí* é uma “ilha de isenção” dentro do jornalismo, o que possibilita a produção de conteúdos mais aprofundados. Então, podemos ver como a “direção da organização jornalística (...) podem influenciar o peso dos valores-notícias com a sua política editorial, às vezes por razões pessoais, dando prioridade a certo assunto ou tema” (Traquina, 2005, p. 93).

Outro ponto nesta complexa situação é a relação entre cartolas e jornalistas. Abreu aponta que, em muitos casos, o profissional da imprensa se torna refém de dirigentes, uma vez que estes são a principal fonte de informação dentro de clubes e seleções e que, então, críticas ou denúncias podem impactar este diálogo. Com isso, o caminho da apuração se torna mais difícil e escasso. “Você precisa de pessoas que

estejam dispostas a correr esse risco de falar, revelar informações sensíveis sobre outras pessoas”. Foi isto que aconteceu para a produção da reportagem analisada neste artigo. Além disso, pode-se afirmar que o jornalista, por não ter um trabalho especializado na área, teve uma liberdade maior para a produção de um conteúdo investigativo, já que a produção de denúncias sobre a confederação não impactaria em uma possível relação com fontes internas da entidade e que seu trabalho não sofreria retaliações futuras como um jornalista da editoria de esportes poderia sofrer.

Considerações Finais:

‘*Coisas Extravagantes*’ conta com inúmeros valores-notícia que comprovam sua relevância e importância. A reportagem mostra que o abuso de poder dentro da gestão de Ednaldo Rodrigues é passível de se transformar em notícia. Ela também reforça como as relações políticas e comerciais existentes dentro do futebol também atendem critérios de noticiabilidade. Desta forma, questiona-se a falta de produções investigativas sobre o assunto. Como foi mostrado durante este artigo, o jornalismo investigativo dentro da editoria de esporte foi perdendo força nas últimas décadas, seja pela falta de receita de alguns dos principais veículos, como o caso da *Revista Placar*, seja pelo predomínio de uma cobertura voltada ao entretenimento.

Além disso, outro fator importante nesta equação é a relação entre cartolas e jornalistas. Desde a dissertação defendida por Fonseca em 1981, é notável que a política clubística tem influência no trabalho dentro das redações. O autor já dizia como esta relação trazia matérias mais positivas sobre dirigentes, mesmo que estas figuras não gozassem de tanto prestígio. Com o passar dos anos, esta associação não só parece se manter como ganhou novos contornos, como a questão dos direitos de transmissão. Soma-se a isso a própria linha editorial dos veículos, a “caixa escura”, que impacta no resultado final de uma matéria e a forma como os representantes dos clubes tratam os profissionais da imprensa: ou são reféns das informações que eles possuem; ou podem sofrer represálias caso façam alguma crítica ao clube e diretores esportivos. No meio

deste jogo envolvendo várias peças, o jornalista esportivo se vê em um ponto delicado, onde corre riscos de dirigentes e de seu próprio local de trabalho.

Voltando ao que Fonseca disse ao concluir sua pesquisa (p. 112): “Só a perfeita compreensão da exata medida política e social, tanto do esporte como do jornalismo esportivo, levará o jornalista esportivo a dignificar a sua tarefa, agora e no futuro”.

Referências

ABREU, Allan de. “Coisas extravagantes”: uma radiografia da gestão de ednaldo rodrigues na cbf. Uma radiografia da gestão de Ednaldo Rodrigues na CBF. *PIAUI*, 2025. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/uma-radiografia-da-gestao-de-ednaldo-rodrigues-na-cbf/>.

Acesso em: 04 ago. 2025.

ABREU, Allan de. Por que Ednaldo Rodrigues caiu – de novo. *PIAUI*, 2025. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/ednaldo-rodrigues-caiu-cbf-gilmar-mendes/>. Acesso em: 04 ago. 2025.

ABREU, Allan de. Entrevista sobre a reportagem *Coisas Extravagantes*. *Entrevista concedida a Antônio Moraes de Paiva*. 2025

BURLÁ, Leo; ARANTES, Thiago. ESPN suspende participação de 6 jornalistas após programa com crítica à CBF. *UOL*, 2025. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2025/04/09/espn-afasta-6-jornalistas-apos-programa-com-criticas-a-gestao-da-cbf.htm>. Acesso em: 04 ago. 2025.

FONSECA, Ouhides João Augusto da. Cartola e o jornalista: influência da política clubística no jornalismo esportivo de São Paulo. 1982. *Dissertação (Mestrado)* – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

MARQUES, José Carlos. Esportes e os meios de comunicação no Brasil: vícios e virtudes de um matrimônio secular. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weishaupt (Orgs.). *O futebol nas ciências Humanas no Brasil*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

MAZOTTE, Natalia. Reportagem abala relação entre CBF e Globo. *LaTam Journalism Review*, 2011. Disponível em: <https://latamjournalismreview.org/pt-br/articles/reportagem-abala-relacao-entre-cbf-e-globo/>. Acesso em: 04 ago. 2025.

OSELAME, Mariana Corsetti; COSTA, Cristiane Finger. A lógica da notícia no caso Ricardo Teixeira. 2011, Recife. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Congresso 2011.

ROCCO JUNIOR, Ary José e BELMONTE, Wagner Barge. Da informação ao entretenimento: análise do jornalismo esportivo brasileiro pela trajetória histórica da Revista Placar. *Anais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste*. São Paulo: Intercom. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-1668-1.pdf>

SILVA, Breno Carlos da. “O pior cego é aquele que só vê a bola: os cartolas da CBF e a confusão público-privado no Brasil”. *Tese de Doutorado em Ciências Sociais*. UNESP-Araraquara, 2023.

TRAQUINA, Nélon. *Teorias do jornalismo II: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Insular, 2005b.

ZARKO, Raphael; LINCOLN, Ronald. Ednaldo Rodrigues é reeleito por aclamação na CBF: "Tentaram até golpe. Resistimos e vencemos". *GE-GLOBO*, 2025. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/2025/03/24/candidato-unico-na-cbf-ednaldo-rodrigues-e-reeleito-por-aclamacao-para-mandato-de-2026-a-2030.ghtml>. Acesso em: 04 ago. 2025.